
Insaciável: a fome de representação das minorias¹

Andréa Luiza Santos do MONTE²
Beatriz Costa de Oliveira FONTES³
Bernardo Sampaio GUIMARÃES⁴
José Severino da Silva NETO⁵
Paula Amaral INOJOSA⁶
Márcia Maria Mendes de Medeiros CAMPOS⁷
Universidade Católica de Pernambuco, PE

RESUMO

O seriado *Insaciável*, da plataforma de streaming Netflix, causou polêmica logo quando foi apresentado. O trailer foi julgado nas redes sociais, como controverso e bastante gordofóbico na série em questão. O presente artigo, baseou-se na literatura sobre o tema e definições das palavras, com o intuito de chegar na raiz do significado – evitando os achismos do senso comum. Também foi necessária a visão da gordofobia, à luz da psicologia. Foi realizado um experimento com o objetivo de realizar a análise do discurso do trailer e do primeiro episódio do seriado *Insaciável*, para verificar a presença de elementos que caracterizem a expressão da gordofobia. A conclusão obtida com os resultados do experimento é a confirmação da presença da gordofobia no seriado *Insaciável*.

PALAVRAS-CHAVE: gordofobia; análise do discurso; seriado Netflix; psicologia.

1 JUSTIFICATIVA

O nível de rejeição da série *Insaciável*, antes mesmo dessa tornar-se disponível para streaming, e depois de seu lançamento pela Netflix, e suas críticas a colocaram em evidência inquestionável, mobilizando as mais de 200.000 pessoas que assinaram

¹ Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Bacharel do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da UNICAP, e-mail: andrea.luiza09@hotmail.com

³ Bacharel do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da UNICAP, e-mail: beafontess@gmail.com

⁴ Bacharel do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da UNICAP, e-mail: bernardosg@me.com

⁵ Bacharel do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da UNICAP, e-mail: joseneto002@gmail.com

⁶ Bacharel do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da UNICAP, e-mail: inojosa.paula@gmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da UNICAP, e-mail: spot4m@gmail.com

petições, a mídia e representantes da classe artística a se manifestarem contra o conteúdo dito gordofóbico (além de outras discriminações) da série.

Essa aversão massiva e o discurso controverso do seriado tornam-se objeto de estudo relevante quando debates informais e periódicos jornalísticos não o discutem de maneira objetiva, e, devido à premência do tema, uma análise imparcial e abrangente é necessária.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e comparar o discurso do seriado *Insaciável*, da rede de streaming Netflix, dentro de temas que envolvem preconceito, exclusão social e distúrbios alimentares.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, no enredo, as características que são gordofóbicas;
- verificar a abordagem dos estereótipos sociais;
- analisar o estilo sátira no discurso do roteiro da série;
- analisar como o seriado estimula, ou não, distúrbios alimentares;
- verificar o nível de rejeição da audiência;
- identificar os motivos dessa rejeição.

3 HIPÓTESES

3.1 A GORDOFOBIA É SEMPRE PRESENTE

A tentativa de usar a expressão "a magreza é mágica" como forma de comédia não funciona bem, uma vez que a série acaba só retratando a realidade. Pessoas magras, na série, acabam tendo o que querem e tudo sempre dá certo pra elas, mostrando que, de fato, a magreza é mágica. Isso só reforça o lema, que é repetido diversas vezes numa tentativa de tornar engraçado.

3.2 A SÉRIE É UM GATILHO PARA DOENÇAS E DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Logo no anúncio de seu lançamento, a série foi apontada por muitas pessoas como um gatilho para diversas doenças e distúrbios mentais, dentre eles os alimentares como a bulimia e a anorexia nervosa. O modelo da miss, magra, a mulher perfeita adotado pela sociedade atual como o padrão de como se deve ser.

De acordo com a endocrinologista Glaucia Duarte, a vaidade e o reconhecimento do próprio corpo são típicos da adolescência. E, no caso, não seria esse o público alvo da série? Um público naturalmente frágil, assistindo a série e imaginando como seria ter a vida de Patty Bladell. E esta é uma das hipóteses que iremos checar a partir da pesquisa para saber se realmente o discurso da série é algo tóxico a adolescentes que não possuem uma total opinião formada.

3.3 VÁRIOS TEMAS SÃO TRATADOS COM DESCASO

No decorrer da série, principalmente no primeiro episódio, vários outros temas polêmicos são mostrados, mas são tratados com descaso. Temas importantes acabam sendo levados como "piada", tirando toda a seriedade dos assuntos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O QUE É GORDOFOBIA?

O termo Gordo significa “que tem gordura ou que apresenta quantidade de gordura acima do que é considerado normal”, dado pelo Priberam. Ele também é encontrado na definição do termo Obesidade: de acordo com o site Significados, o termo significa “excesso de gordura e caracteriza o indivíduo gordo, com excessivo volume do ventre e de outras partes do corpo”.

Segundo o site Dicio, o termo Fobia significa “sentimento exagerado de medo ou aversão”. Etimologicamente, a palavra surgiu do grego “phóbos”, tendo como significado mais abrangente a “sensação patológica de angústia intensa e persistente, caracterizada pela aversão ou evitamento de certos objetos, circunstâncias, sentimentos etc”.

A união dos dois termos ainda não é oficialmente reconhecida nos dicionários, mas unindo-os, chega-se no termo Gordofobia, que seria uma aversão à pessoa gorda. É um conceito pré-estabelecido, já que o “gordofóbico” – quem pratica a gordofobia – julga o indivíduo como gordo simplesmente pela sua aparência. Mais do que isso, “ser gordofóbico é ter repulsa, inferiorizar e menosprezar a pessoa gorda” (CARDOSO; COUTO, 2017).

4.2 GORDOFOBIA À LUZ DA PSICOLOGIA

“É perfeitamente possível ser gordo e saudável. Assim como é possível ser baixo e saudável” (WANN, 2004). A sociedade, no eterno processo de mudança de valores, começa a ligar o corpo gordo ao não saudável, como se a gordura fosse fator determinante na indicação de uma doença.

Mas nem sempre foi assim. Uma escultura paleolítica de 28 mil anos de idade, chamada de “A Vênus de Willendorf” (ANTL-WEISER, 2008), representa o culto ao corpo gordo. Nessa época, no corpo feminino, a obesidade era bem vista, de modo que essa escultura era utilizada em rituais de fertilidade (WEIGL, 2017).

Com o tempo, os valores foram se alternando, variando entre tratar o corpo gordo como saudável e como não saudável ao longo do tempo.

“De acordo com Goffman, é uma característica das sociedades definir categorias mais ou menos rígidas acerca dos atributos considerados normais, naturais ou comuns do ser humano, ou a criação de uma identidade social. O indivíduo portador de características que não o classifiquem como um ser humano normal, natural ou comum é considerado portador de um estigma. [...] O estigma, então, passa a ser uma forma de classificação social, que passa pelo corpo e pelas relações sociais dos sujeitos.” (NEVES; MENDONÇA, 2014).

Tratar a obesidade como uma doença mental também é problemático, pois supõe-se que ela é “sempre causada pelos problemas psicológicos individuais da pessoa obesa” (CAPLAN, 2011).

4.3 O QUE É MINORIA SOCIAL?

Minoria é, ao pé da letra, um recorte menor do total. No caso em questão, fala-se das minorias sociais. Uma minoria social é, segundo Chaves (1971) em “Minorias e seu estudo no Brasil”, um grupo de pessoas que, de algum modo e em algum setor das relações sociais, se encontra numa situação de dependência ou desvantagem em relação a outro grupo majoritário, ambos integrando uma sociedade mais ampla.

O termo “minorias” é usado de forma genérica para fazer referência a grupos sociais específicos que são entendidos como integrantes de uma menor parte da população, sendo diferenciados por suas características étnicas, religiosas, cor de pele, país de origem, situação econômica, entre outros. As minorias estão geralmente associadas a condições sociais mais frágeis.

Estereótipo é a imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação. São usados principalmente para definir e limitar pessoas ou grupo de pessoas na sociedade.

O Estereótipo também é muito usado no humor como manifestação de racismo, xenofobia, intolerância religiosa e homofobia. É muito mais aceito quando manifestado desta forma, possuindo salvo-conduto e presunção de inocência para atingir seu objetivo. E, segundo João Freire Filho em “Mídia, estereótipo e representação das minorias”, muitas das vezes as pessoas que são vítimas deste tipo fantasiado de estereótipo se sentem obrigadas a participar da distorção da sua própria imagem.

A precária representação institucional é o principal problema que afeta os grupos minoritários. O sistema representativo instituído em nosso país favorece os grandes grupos, que se organizam para conseguir dar poder a um representante político que atenda às suas necessidades imediatas. Diante desse sistema, as minorias acabam sendo representadas de forma secundária ou de forma alguma.

João Filho ainda diz que a representação desses grupos, sendo quase 100% das vezes, ausente, as minorias sociais começaram a exigir mais aparições na mídia em que consomem. Quando há, porém, sua aparição é distorcida e elas tornam-se apenas um produto de comédia e motivo de risada para as majorias.

Concluindo o que diz Freire Filho, a técnica de estereotipação, porém, funciona, pois o representado, ou seja, a minoria tem tanta fome de representação devido à pouca oferta, que se agarra a qualquer que seja o produto oferecido, mesmo se ele contiver uma visão distorcida.

4.4 SOBRE O SERIADO INSACIÁVEL

O seriado produzido pela rede de streaming Netflix foi lançado no dia 10 de agosto de 2018. A narrativa de *Insatiable* acontece no Alabama, Estados Unidos. A roteirista e criadora, Lauren Gussis optou por contar a história dos protagonistas Patty Bladell e Bob Armstrong em forma de humor negro.

A trama foi inspirada nas histórias de Bill Alverson, um ex-advogado se transformou em um treinador em concursos de beleza. E a personagem Patty teria sido inspirada na vida da própria criadora.

Um mês antes do lançamento oficial, a Netflix deu início ao Marketing do programa. Após o lançamento do primeiro teaser, o The Guardian noticiou em 24 de julho de 2018 que mais de 100.000 pessoas assinaram uma petição online no site Change.org, pedindo que a Netflix cancelasse a *Insatiable*, acusando-a de gordofobia. Em 27 de agosto de 2018 a petição tinha mais de 230.000 assinaturas.

Segundo o The New York Times, na matéria intitulada “Is Netflix’s ‘Insatiable’ as offensive as it looks? Let’s discuss”, gordofobia é apenas uma das várias ofensas transmitidas pelo seriado.

O trailer da série foi lançado em duas versões. Na primeira, a personagem principal começa seu discurso “eu já ouvi histórias de garotas que cresceram felizes e equilibradas, esta não é essa história” enquanto entra em um corredor de doces num supermercado e com uma marreta começa a quebrar tudo. No segundo trailer, vemos a versão gorda da personagem sentindo as pressões sociais por estar em sua condição, vemos o bullying, a insegurança e somos introduzidos a sua história, e de como Patty veio a se tornar uma pessoa magra e com uma fome insaciável de vingança.

Os dois trailers mostram universos diferentes da vida da personagem, mas com o mesmo princípio. A condição de estar acima do peso, suas causas, consequências e os sentimentos após perder peso. No primeiro, vemos a Patty com raiva que vemos durante toda a série, linda, com roupas bonitas e estilosas, mas com raiva, e neste trailer ela deixa implícito que crescer uma pessoa gorda, a fez crescer infeliz. E assim, destrói todos os doces, que seriam a causa do sobrepeso, da prateleira do supermercado.

Neste contexto podemos destacar o primeiro ponto que afetou pessoas gordas ao redor do mundo. Seu discurso se refere a esta condição como infeliz, e ela não mais representa esta parcela da população com sua imagem, que agora também aparece bem fútil. Muitas pessoas consideradas gordas pela sociedade se sentem bem daquela forma, são felizes e acham que perder peso tiraria toda a sua essência e personalidade. Então a forma como a “vida gorda” foi retratada e a forma como ser magra foi glorificada insulta e agride pessoas nesta condição por reafirmar e pontuar o discurso já implementando por milhões de produtos da mídia, marcas e pessoas ao redor do mundo.

No segundo, este discurso permanece só que desta vez mais explícito e totalmente claro. Além disso, a forma como retratam seu sofrimento, como as pessoas a colocavam pra baixo, como sua vida era “infeliz” antes de perder peso, acabam sendo, além de ofensivas, um gatilho para diversos problemas e distúrbios naqueles que não se sentem bem naquela condição. Por esse outro motivo, principalmente, foi criado um abaixo assinado online para que a série não viesse a ser lançada. Para que pessoas acima do peso, além de não se

ofenderem, não fossem impulsionadas pela série a quererem perder peso a qualquer custo, para colher as glórias de uma “vida magra” e se vingar daqueles que um dia foram desprezíveis com eles.

5 METODOLOGIA

5.1 PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

Para testar as hipóteses presentes nesse artigo, foi realizada a análise do discurso presente no trailer do seriado *Insaciável* e o primeiro episódio do mesmo. A fim de compreender e transcrever o que foi notado na análise, foi preciso utilizar do embasamento teórico sobre gordofobia e as expressões faciais presentes no vídeo. Para ter algum parâmetro dessas expressões, o grupo utilizou dos conceitos apresentados no livro “A linguagem das emoções”, de Paul Ekman, psicólogo americano pioneiro no estudo das emoções e expressões faciais.

Já na análise propriamente dita foi preciso assistir ao trailer na língua original, em inglês, e traduzir as expressões utilizadas - já que na versão brasileira algumas palavras foram modificadas -, além de perceber as emoções dos personagens, para então confirmar se aquele momento específico era gordofóbico ou não. O mesmo processo foi feito para a análise do discurso do primeiro episódio, já que ele é a porta de entrada para o enredo da série.

Portanto, o experimento se deu por observação dos fatos para que eles fossem correlacionados com a teoria apresentada, e servisse de argumento para confirmar as hipóteses deste artigo.

5.2 ANÁLISE DOS DISCURSOS E EXPRESSÕES

Após ser realizada uma coleta baseada nas cenas do trailer e primeiro episódio da série “*Insaciável*”, pudemos perceber que a partir das expressões e discursos feitos pelos personagens que fazem parte do enredo, há existência de gordofobia. Logo, de acordo com os dados coletados na pesquisa e na tabela, podemos perceber essa gordofobia está

presente na série a todo momento, levando em consideração a sociedade, os familiares e a personagem principal.

5.2.1 TABELA 1 - TRAILER

Tempo	Situação	Expressão dela	Expressão de outros
0:02	Se olhando no espelho	☹️	N/A
0:04	Multidão rindo dela	☹️	😄
0:06	Foto de porco com rosto dela e "Fatty Patty" escrito no armário dela	☹️	😄
0:07	"Fatty Patty" é falado sobre ela	N/A	😄
0:16	Tradução: Falam "Que cheiro de bacon"	N/A	😄😄
0:17	Traduzido: Falam "Pançuda! Baleia!" apontando pra ela	☹️	N/A
0:35	Traduzido: Falam "A Patty está gostosa"	N/A	😊
0:38	Olhares de desejo pra ela (depois de emagrecer)	😊	😊😊

Legenda:

☹️ Tristeza

😄 Risada

😊 Felicidade

😏 Deboche

😲 Surpresa

😍 Apaixonado

N/A Não se aplica

5.2.2 TABELA 2 - PRIMEIRO EPISÓDIO

Tempo	Situação	Expressão dela	Expressão de outros
00:32	Patty na balança com 8 anos	☹	Desaprovação
04:46	Brick Armstrong maltratando Patty	☹	☹
06:05	Mendigo falando "Fatty" (se referindo a ela não precisar do chocolate)	☹	☹
07:06	Advogado falando "No one care about Fatty..." (sobre aceitar o caso de Patty)	N/A	Nojo
08:07	Mãe de Patty falando "Looking like that" (se referindo ao peso de Patty)	N/A	☹
16:33	Patty fala. Tradução: "Branco? Não vai me deixar gorda?"	☹	☹
20:05	Mulher de Bob fala. Tradução: "Olhe pra ela. Parece uma puta mirim" sobre Patty	N/A	Rejeição
23:53	Bob falando "Fatty Patty"	☹	N/A
24:03	Patty falando "Fatty Patty"	☹	N/A
24:40	Patty fala. Tradução "Eu era gorda, descontrolada"	☹	N/A
24:49	Patty fala. Tradução "Se ficar gorda de novo, não me achará bonita"	☹	☹
37:03	Mendigo John fala "E ninguém gosta de gorda"	N/A	☹

Legenda adicional:

☹ Confuso

☹ Expressão neutra

Tradução:

“Fatty” = “Gordo”

“No one care about Fatty...” = “Ninguém liga para gordos”

"Looking like that" = “Parecendo com isso”

"Fatty Patty" = Trocadilho com o apelido da personagem

(Foi traduzido pela Netflix como “Patty Porpeta”)

6 CONCLUSÃO DA COLETA DE DADOS

Embasados na discussão gerada pela série, que foi descrita como uma sátira, e na nossa coleta de dados, concluímos que a história não deixa claro o que está tentando satirizar. A personagem Patty, é constantemente alvo de piadas sobre o seu peso e o seu corpo. Muitas piadas e frases de efeito a ridicularizam e reforçam a ideia de que é melhor ser magra. Até mesmo a forma como a personagem entra em um processo de emagrecimento é violento e abusivo. Com tudo isso, a narrativa transmite a sensação de que pessoas gordas sofrem rejeição na sociedade.

6.1 CONCLUSÃO FINAL

Após a análise dos diálogos, expressões como gírias e xingamentos, e as expressões faciais dos personagens, contidas no trailer e no primeiro episódio da série *Insaciável*, chegamos à conclusão da ocorrência constante da gordofobia. Confirma-se, então, a hipótese de que a gordofobia está sempre presente.

Confirma-se a segunda hipótese através da insistência da presença do preconceito e da valorização da magreza em cima de uma inferiorização de outros tipos de corpos, pode afetar de forma negativa os telespectadores ao reforçar visões e discursos preconceituosos, servindo como gatilho para o desenvolvimento de doenças e distúrbios alimentares. Os jovens, que são o público alvo da série, são os mais afetados com o discurso da série e conseqüentemente os que sofrem suas conseqüências, pois sua consciência ainda em formação está mais vulnerável psicologicamente e mais suscetíveis a desenvolverem doenças e distúrbios por causa da exibição da gordofobia.

Em uma sociedade onde a discussão e os movimentos de aceitação do seu próprio corpo e contra preconceitos como a gordofobia estão em alta, uma série voltada para o público jovem, que apresenta um discurso contrário a quebra desses antigos paradigmas de padrão de beleza, é um retrocesso que persiste em padronizar a inferiorização de pessoas apenas pela estética, o que não contribui para o desenvolvimento de um pensamento moderno.

6.2 DESDOBRAMENTOS FUTUROS

Visto a análise dos resultados, identificamos a necessidade de investigação maior sobre outros temas além da gordofobia. Vários discursos danosos foram encontrados na série - com os mais variados gatilhos emocionais. Uma análise mais aprofundada sobre o tema seria de grande importância, visto a popularidade das séries da plataforma Netflix e o total descaso na forma em que esses assuntos foram abordados - tal qual o exposto no artigo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Priberam. Gordo. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/gordo/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

Dicio. Fobia. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/fobia/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

RIBEIRO, A. (2009). A utopia e a sátira. Universidade Estadual de Campinas.

CARDOSO, B; COUTO, N. (2017). Gordofobia: o peso do preconceito. Faculdade Satc.

SAMPAIO, F. (2018). Gordofobia: as vozes da opressão no gênero piada. Universidade Estadual da Paraíba

FILHO, J. (2005). Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CABECINHAS, R. (2004). Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais. Universidade do Minho.

CHU, J. “The Pageant King of Alabama”. 2014. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2014/07/20/magazine/the-pageant-king-of-alabama.html>>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

ROMERO, A. “Insatiable's Creator Answers Every Question You Have About Netflix's Most Controversial Show”. 2018. Disponível em: <<https://www.refinery29.com/2018/08/206996/netflix-insatiable-patty-fat-suit-backstory-explained>>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

HARRIS, A; STANFORD, E. “Is Netflix’s ‘Insatiable’ as Offensive as It Looks? Let’s Discuss”. 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/08/09/arts/television/netflix-insatiable.html>>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

MILLER, L. “‘Insatiable’: Netflix Exec Defends Controversial Comedy, Says Criticism of ‘Fat-Shaming’ Is ‘Embedded Within the Show’”. 2018. Disponível em: <<https://www.indiewire.com/2018/07/insatiable-fat-shaming-criticism-embedded-in-show-1201989070/>>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

MARQUES, J. “Crítica | Insatiable – 1ª temporada”. 2018. Disponível em: <<https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/artigos/2018/08/critica-insatiable-1a-temporada>>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

EKMAN, P. A linguagem das emoções. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O Corpo Fala: 72 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.